



Caso 7: “Mensagens para um mundo sustentável”

Professora: Martamiria Delmiro dos Santos

Quem é a professora: Formada em pedagogia, com pós-graduação em psicopedagogia, leciona há 15 anos na rede municipal e há 12 anos na escola. Foi a vencedora de Pernambuco e da região Nordeste, na etapa dos anos iniciais do ensino fundamental (ciclo de alfabetização – 1º, 2º e 3º anos), na 10ª edição do Prêmio Professores do Brasil.

Escola: Escola Municipal Dr. Luiz Gonzaga Maranhão

Município: Jaboatão dos Guararapes **UF:** Pernambuco

Etapa de ensino: Ensino Fundamental / Anos Iniciais

Ano de realização: 2016

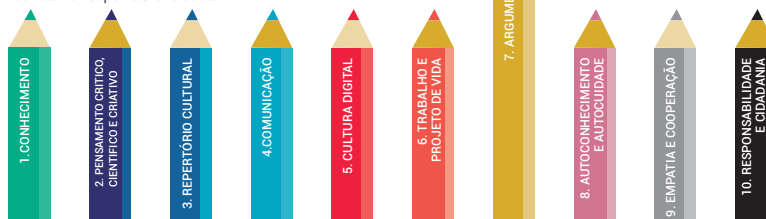
Área de conhecimento: Ciências da Natureza

Componente curricular: Ciências



COMPETÊNCIA 7: ARGUMENTAÇÃO

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.



OUTRAS COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS:

MENSAGENS PARA UM MUNDO SUSTENTÁVEL

Turma de escola da região metropolitana do Recife incorpora visão socioambiental e convence famílias a aderirem à coleta seletiva após projeto sobre sustentabilidade por meio da mineralogia

No início do segundo semestre do ano letivo de 2016, com o projeto político-pedagógico da escola sobre educação ambiental já em andamento, a professora Marta-miria Delmiro dos Santos, de 39 anos, percebeu que questionamentos dos estudan-

tes sobre a origem do mobiliário usado em sala de aula e do material utilizado para construir a escola poderiam servir à elaboração de um projeto acerca do conceito de sustentabilidade trabalhando uma vertente pouco comum na temática ambiental: a mineralogia, parte da geologia que estuda os minerais.

A definição do tema, relativamente densa para uma turma do 3º ano do ensino fundamental, com idades entre 9 e 12 anos e no final do ciclo de alfabetização, ganhou força quando a professora adquiriu, após buscas na internet, um livro que se encaixaria perfeitamente à proposta. "Pedra por Pedra – Mineralogia para Crianças", de Antonio Liccardo e Valentina Berger Liccardo, foi usado para dar o pontapé inicial no debate forjado nas perguntas das crianças sobre o uso dos materiais das carteiras escolares, feitas de plástico e ferro, das paredes da sala, de areia e cimento, das portas etc.

Para complementar as ilustrações e o conteúdo da obra infanto-juvenil, Martamiria também levou para a escola um kit com amostras de rochas e minerais brutos, provenientes do Museu de Minerais e Rochas da Universidade Federal de Pernambuco. Esse conjunto mineralógico ajudou a pôr de pé o projeto "Educação ambiental: uso consciente dos recursos minerais", desenvolvido ao longo do segundo semestre.

"A gente fez pesquisa do conteúdo para ampliar o conhecimento sobre o tema e adaptar materiais e textos à faixa etária deles. Foi aí que encontramos o livro, que traz mineralogia de forma mais simples para as crianças", diz a professora. "A gente utilizou o livro para leituras dinâmicas e por partes, aprofundando o conteúdo, com várias imagens de minerais. O kit com amostras de minerais ajudou os alunos porque uma coisa é ver a ilustração e outra é ter o mineral em mãos. Eles utilizaram e compararam."

Martamiria seguiu o roteiro inicial do livro e introduziu a mineralogia pela Idade da Pedra e a descoberta do fogo. Apresentou a hematita (constituente do minério de ferro), a gipsita (usada na produção de cimento e de gesso), e a malaquita (utilizada na fabricação do cobre), entre outros. Explicou por que alguns minerais, mais raros na natureza, são mais valorizados e teve a certeza que estava no caminho certo quando um aluno assistiu a uma notícia sobre o furto de fios de cobre, muito comum na região metropolitana do Recife, relacionou com o conteúdo visto em sala de aula e questionou: "professora, o cobre é muito caro?"

"Depois de apresentar diferentes minerais, partimos para relacionar esse conteúdo com o dia a dia dos estudantes, como explicar os minerais usados na construção de uma casa, e para explicar que o planeta demora muito tempo para formar um mineral. Daí fomos ampliando essa discussão dos recursos minerais para os dias atuais, como o homem evoluiu no uso desses recursos e a necessidade de usá-los da forma mais racional possível", afirma Martamiria.

Os estudantes assistiram em sala ao episódio "De onde vem o papel?", parte de série da TV Escola, canal online do Ministério da Educação, e à animação norte-americana "Os Croods", ambientada na Pré-História e que passa lições atuais sobre o meio ambiente. Ampliado o debate para o uso que o ser humano faz hoje dos recursos naturais, a professora introduziu noções acerca do conceito de sustentabilidade para promover a consciência socioambiental e o consumo responsável entre as crianças.

"Não queria que eles saíssem com visões ingênuas (sobre o tema), pensando que não precisamos tirar mais mineral da natureza. A gente utiliza os recursos para o nosso dia a dia, mas tem que pensar em como fazer isso nesse mundo", diz Marta-miria.

Orientada pela política ambiental dos "5 R's" (reduzir, repensar, reaproveitar, reciclar e recusar consumir produtos de impactos socioambientais), ela falou sobre reciclagem de materiais, explicou como se dava a coleta seletiva no bairro e o cuidado com o descarte de lixo e entulho. As crianças se envolveram a tal ponto que atuaram como multiplicadores do conteúdo aprendido. Alguns pais e até vizinhos do bairro aderiram à coleta seletiva após o tema ser levado a eles por um estudante da turma.

"Os alunos adotaram nova postura, no ambiente escolar e em casa, e se apropriaram de linguagem científica, fazendo uso dos nomes e relacionando os conceitos com o dia a dia. Além disso, foi perceptível o aumento do interesse deles pelas aulas e do empenho na realização das atividades", relata a professora.